ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

ESPECIALIZAÇÃO PRIMÁRIA E DESINDUSTRIALIZAÇÃO: Efeitos colaterais da cooperação Sul-Sul sino-brasileira.

Hermes Moreira Júnior1; Mateus Brunetto Cari2.

UFGD-FADIR, Dourados-MS, e-mail: hermesmoreira@ufgd.edu.br.

1 Professor de Relações Internacionais – UFGD; 2 PIBIC-AF/UFGD, e-mail: mateus.fedex@gmail.com

A presença latente da China no cenário econômico político mundial trouxe consigo uma nova possibilidade de relações bilaterais e multilaterais para os países em desenvolvimento, a chamada cooperação Sul-Sul. A economia brasileira é reflexo importante desse processo, ao passo que tem suas relações com a China intensificadas a partir dos anos 2000 e reforçadas no grupo BRICS. Nesse sentido, questionamos se essas relações com a China poderiam amenizar a situação de dependência da economia brasileira em relação aos grandes centros. Para essa problemática apresentamos como hipótese que, pelo contrário, as relações Brasil-China traduzidas na cooperação Sul-Sul – baseada na exportação de commodities brasileiras e importação de manufaturados chineses – têm levado a economia brasileira a um processo de especialização primaria e de (re) primarização e, por conseguinte, presenciamos o fenômeno da desindustrialização. Ao propormos essa hipótese, fez-se necessário questionarmos se a articulação via BRICS, na qual temos a intensificação das relações sino-brasileiras, traz malefícios para economia brasileira. Porém, nossa resposta para essa questão aponta para deficiências no projeto nacional de desenvolvimento e não para a articulação via BRICS. Para consecução dos nossos objetivos, nossa metodologia se baseou em revisões bibliográficas sobre a historiografia das relações sino-brasileiras desde a década de 60 até meados dos anos 2000. Também revisamos a bibliografia dos acordos realizados entre Brasil e a China a partir da articulação política via BRICS em 2006, a fim de apontarmos como as relações sino-brasileiras se intensificaram após esse processo. Finalmente, utilizamos dados econômicos das relações Brasil-China para analisarmos o processo de (re) primarização oriundo dessas relações. Portanto o trabalho apresentou três objetivos principais: i) primeiramente uma abordagem histórica das relações comerciais sino-brasileiras, observando como os diferentes paradigmas de política externa brasileira influenciaram no andamento dessas relações; ii) como as relações sino-brasileiras se aproximaram a partir dos BRICS, observando essa aproximação como um processo importante da cooperação Sul-Sul; iii) as vantagens e desvantagens das relações comercias sino-brasileiras, investindo na ideia de que essas relações levam a uma desindustrialização e aumentam a situação de dependência. Desses três objetivos desmembraram-se três conclusões: i) os diferentes paradigmas de política externa brasileira contribuíram para afastamentos e aproximações das relações sino-brasileiras; ii) a articulação política dos BRICS incrementou as relações sino-brasileiras e a cooperação Sul-Sul de maneira singular; iii) de fato as relações comerciais Brasil-China têm limitado deveras o desenvolvimento da indústria nacional, porém, como foi exposto, a estratégia de desenvolvimento nacional tem mais responsabilidade sobre esse fator do que as relações com os asiáticos em si.

Palavras-Chave: Relações Brasil-China; Especialização Primária; Cooperação Sul-Sul.